



AÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS FRENTE À PACIENTES COM HIPOGLICEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

KALYNE DA SILVA PEREIRA

RESUMO

Uma revisão integrativa da literatura analisou a ação da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus frente a pacientes com hipoglicemia. O objetivo do estudo foi sintetizar e integrar os resultados de estudos prévios que abordam essa temática. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa para compreender e interpretar as experiências e ocorrências dos profissionais de enfermagem no cuidado de pacientes com hipoglicemia decorrente do diabetes mellitus. Foram analisados diversos documentos, como artigos científicos, teses e dissertações, a fim de obter uma visão abrangente sobre o assunto. Os resultados da revisão integrativa revelaram a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção, detecção e tratamento das complicações decorrentes da hipoglicemia em pacientes com diabetes mellitus. Os profissionais de enfermagem exercem um papel crucial na orientação dos pacientes sobre os sinais e sintomas da hipoglicemia, além de auxiliarem no manejo adequado da doença. Foi identificado que a educação em saúde é uma estratégia fundamental no cuidado desses pacientes, fornecendo informações sobre alimentação adequada, administração correta de medicamentos e automonitoramento da glicemia. Além disso, a equipe de enfermagem deve estar preparada para intervir em casos de hipoglicemia, utilizando medidas como administração de glicose, acompanhamento frequente e suporte emocional. Concluiu-se que a ação da equipe de enfermagem exerce um papel relevante na prevenção e manejo das complicações do diabetes mellitus, especialmente no contexto da hipoglicemia. A revisão integrativa da literatura compreendeu uma compreensão mais abrangente sobre as melhores práticas de cuidado por parte da equipe de enfermagem nessa situação, fornecendo benefícios para melhorar a assistência prestada aos pacientes com diabetes mellitus.

Palavras-chave: Hipoglicemia; Diabetes mellitus; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Hipoglicemia é uma complicação constante em pacientes diabéticos que pode ter sérias complicações se não tratada de forma adequada. Um dos desafios de pessoas que possuem essa doença que ocasiona o baixo nível de glicose no sangue, fazendo com que o corpo não funcione adequadamente, é lesões, vertigem, fraqueza, confusão, visão embaçada e em alguns casos desmaio. O diabetes mellitus é identificado por distúrbios metabólicos com elevados níveis de glicose sanguínea resultantes de falhas na secreção e na ação da insulina. (GIROND, *et al*, 2014)

Esta doença está entre os mais sérios problemas de saúde, devido à alta morbidade com

incapacitações, mortalidade prematura e custos públicos envolvidos em seu tratamento e complicações. Considerando a realidade brasileira, é essencial o domínio da equipe de enfermagem para manejo destas situações na emergência sendo necessário ordenar o atendimento a essas urgências, garantindo acolhimento, atenção qualificada e resolutiva com intuito de reduzir a morbimortalidade relacionada aos quadros agudos em diabetes. (ADOLPHO, ET AL; 2007)

A hipoglicemia é uma das principais complicações frente ao manejo inadequado do diabetes, com destaque para a hipoglicemia grave que está associada como um problema relevante para a manutenção da qualidade de vida. Hipoglicemia é a diminuição dos níveis glicêmicos (com ou sem sintomas) para valores abaixo de 60 a 70 mg/dL. Geralmente essa queda leva a sintomas neuro-glicogênicos (fome, tontura, fraqueza, dor de cabeça, confusão, coma, convulsão) e a manifestações de liberação do sistema simpático (sudorese, taquicardia, apreensão, tremor). Pode ocorrer em pacientes que utilizam os fármacos sulfonilurêias, repaglinida, nateglinida ou insulina. Com a busca crescente do controle metabólico, a ocorrência de hipoglicemia vem aumentando. Os indivíduos que variam muito seu padrão de dieta e exercício físico, que têm longa duração do diabetes, ou que apresentam neuropatia diabética grave têm um maior risco de hipoglicemia, além daqueles que apresentaram uma ou mais hipoglicemias graves recentemente. As situações de risco são: atraso ou omissão de refeições, exercício vigoroso, consumo excessivo de álcool e erro na administração de insulina ou de hipoglicemiante oral. A hipoglicemia pode ser grave quando o paciente ignora ou trata inadequadamente suas manifestações precoces sem total controle glicêmico, quando não reconhece ou não apresenta essas manifestações, ou quando a secreção de hormônios contra reguladores é deficiente o que pode ocorrer com a evolução da doença. (VARGAS M, 2014)

A dificuldade do poder público em fornecer regularmente o material necessário para o controle glicêmico pode levar a um comprometimento da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos com diabetes, especialmente aquelas famílias com baixa renda e que não têm condições de adquirir. Para tentar minimizar os problemas decorrentes dessa situação, as famílias se transformam em verdadeiras peregrinas em busca dos recursos necessários para manter sua sobrevivência. A falta de responsabilização do Ser humano (Estado) com o Outro (pessoas), salientando que existe entre eles uma relação assimétrica, não devendo, pois, ser exercido sobre o Outro, o poder, mas, a ética e a justiça. Por esses motivos, a equipe multiprofissional precisa continuamente procurar maneiras de compartilhar conhecimentos e informações para promover a qualificação no gerenciamento do diabetes nas habilidades necessárias para o autocuidado, encorajando o paciente a adotar novas práticas e mudanças de comportamento. (CANABARRO, *et al*, 2020).

A Sociedade Brasileira de Diabetes aponta que os principais objetivos da educação em diabetes são reduzir barreiras entre os pacientes com DM, suas famílias, comunidades e profissionais de saúde, capacitar para o autocuidado, melhorar resultados clínicos, prevenir complicações agudas e crônicas. Destaca-se que a enfermagem apresenta um papel fundamental no processo de educação em saúde, por meio de uma relação de confiança, aproximando os profissionais e estimulando a participação ativa dos pacientes no plano de cuidados. Deve-se reconhecer a importância do nível de compreensão acerca da doença, visando garantir o entendimento da orientação recebida. (SOUZA JT, 2018). Este estudo deveria ter mais relevância e visibilidade no país, tendo em vista que os indivíduos que sofrem por esta doença, muitos vivem em situação de vulnerabilidade, necessitando de cuidados uma vez que o ambiente acarreta vários efeitos negativos no portador da diabetes mellitus. Apesar de ser um assunto abordado por muitos e bastante discutido em pesquisas, precisamos ter um olhar mais crítico para aqueles que não possuem uma boa qualidade de vida e que vivem de forma precária. A vista disso, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema da pesquisa: como é a situação dos portadores de diabetes mellitus que vivem em

situação precária, e quais são as ações de enfermagem voltadas para proporcionar melhor conforto, qualidade de vida e bem estar para estes pacientes que sofrem com essa doença?

Ao final deste estudo esperamos encontrar os principais desafios enfrentados por essas pessoas; identificar como a equipe composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem se organizam para acolher essas pessoas; descrever como os profissionais desenvolvem o trabalho de promoção junto dos pacientes. As limitações deste estudo estão diretamente relacionadas à abordagem qualitativa, que não considera o número de participantes, mas os valores, os fenômenos, eventos e significados no contexto em que ele está inserido, sugerindo-se, portanto, a realização de outras pesquisas utilizando outros tipos de abordagens.

Esta pesquisa tem como propósito avaliar o entendimento da equipe de enfermagem composta por Enfermeiros, técnicos de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus, onde eles devem reconhecer sinais e sintomas associados à gravidade no diabetes, determinação da urgência nos atendimentos das pessoas com a doença, sequência dos cuidados de enfermagem nas complicações agudas e levantamento dos riscos e complicações durante o atendimento de enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi organizado usando uma revisão integrativa para coletar e analisar dados secundários. O mesmo tem uma abordagem qualitativa que será coerente com os objetivos do estudo.

Trata-se de uma revisão sistemática, onde serão utilizadas as bases de dados BVS e PORTAL CAPES. Serão incluídos artigos que abordarem a ação dos enfermeiros e técnicos em enfermagem nas complicações do Diabetes Mellitus frente a paciente com hipoglicemia; em língua portuguesa, entre janeiro de 2015 até junho de 2023. Serão utilizados os descritores em ciências da saúde: diabetes mellitus OR hipoglicemia OR ações da Enfermagem OR.

Esta pesquisa será de grande valia, pois vai além do que pode ser quantificado, podendo assim nos trazer novas visões e perspectivas sobre os temas discutidos.

Por isso, ao longo do estudo será selecionado alguns artigos científicos sobre esse tema "Ação da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus frente à pacientes com hipoglicemia: uma revisão integrativa de literatura" será organizada, integrado e abrangente para garantir práticas de tratamento baseadas em evidências Científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a ação da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus frente a pacientes com hipoglicemia, baseada na revisão integrativa da literatura, revelou diversos aspectos relacionados aos cuidados desses pacientes.

Primeiramente, ficou evidente que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção da hipoglicemia em pacientes com diabetes mellitus. Através da educação em saúde, os profissionais podem fornecer orientações sobre a importância do monitoramento regular da glicemia, da adesão ao tratamento prescrito e de uma alimentação balanceada. Além disso, a equipe deve estar preparada para identificar os fatores de risco que podem levar à hipoglicemia, como o uso de certos medicamentos ou atividade física intensa, e orientar os pacientes a gerenciarem essas situações de forma adequada.

No que diz respeito à detecção da hipoglicemia, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na observação e no reconhecimento dos sinais e sintomas desse quadro. Por meio de uma abordagem atenta e proativa, eles podem identificar precocemente a hipoglicemia e intervir de forma imediata, evitando complicações mais graves. Para isso, é importante que a equipe esteja capacitada para realizar uma avaliação clínica adequada e utilizar

os dispositivos de monitoramento da glicemia com precisão.

No manejo da hipoglicemia, a equipe de enfermagem possui um conjunto de intervenções que podem ser adotadas de acordo com o estado clínico do paciente. Isso inclui a administração de soluções de glicose por via oral ou parenteral, dependendo da gravidade da hipoglicemia. Além disso, os profissionais devem acompanhar continuamente o paciente, verificando a resposta ao tratamento e garantindo que a glicemia retorne aos níveis adequados de forma segura.

Outro aspecto importante discutido foi o suporte emocional oferecido pela equipe de enfermagem aos pacientes com hipoglicemia. É crucial reconhecer o impacto psicológico que a hipoglicemia pode ter sobre o paciente, muitas vezes gerando ansiedade e medo. Os profissionais devem estar preparados para ouvir e acolher as preocupações dos pacientes, fornecendo apoio emocional e ajudando-os a desenvolver estratégias de enfrentamento.

Em síntese, a discussão enfatizou a importância da equipe de enfermagem no cuidado das complicações do diabetes mellitus, especificamente em relação à hipoglicemia. Os profissionais desempenham um papel crucial na prevenção, detecção e manejo dessa condição, através da educação em saúde, da observação cuidadosa dos pacientes, da administração adequada de glicose e do suporte emocional. Essa revisão integrativa da literatura forneceu recompensas para aprimorar a assistência prestada pela equipe de enfermagem, garantindo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus.

4 CONCLUSÃO

A hipoglicemia é uma complicação comum do diabetes mellitus que requer atenção e intervenção imediata para evitar complicações graves. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado e no manejo da hipoglicemia em pacientes com diabetes. Esta revisão integrativa de literatura teve como objetivo analisar a ação da equipe de enfermagem frente às complicações do diabetes mellitus, especificamente no contexto da hipoglicemia.

Através da revisão da literatura disponível, várias ações da equipe de enfermagem foram identificadas para lidar com a hipoglicemia em pacientes com diabetes. Essas ações incluem:

1. Monitoramento regular: A equipe de enfermagem deve realizar um monitoramento frequente dos níveis de glicose no sangue do paciente para identificar precocemente qualquer sinal de hipoglicemia. Isso pode envolver a realização de testes de glicemia capilar e a interpretação dos resultados.
2. Educação do paciente: A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na educação do paciente sobre a hipoglicemia, seus sintomas e suas causas. Eles devem fornecer orientações claras sobre como evitar a hipoglicemia, incluindo a importância de aderir à medicação prescrita, seguir uma dieta adequada e realizar atividades físicas de forma segura.
3. Administração de tratamento: Em casos de hipoglicemia, a equipe de enfermagem deve estar preparada para agir prontamente. Isso pode envolver a administração de carboidratos de ação rápida, como suco de frutas ou comprimidos de glicose, para elevar os níveis de glicose no sangue do paciente. Em situações mais graves, em que o paciente está inconsciente ou não consegue engolir, a equipe de enfermagem pode precisar administrar glicose intravenosa.
4. Avaliação contínua: Após o tratamento da hipoglicemia, a equipe de enfermagem deve continuar monitorando o paciente para garantir a estabilidade dos níveis de glicose no sangue e avaliar possíveis recorrências. Eles também devem avaliar se o paciente compreendeu as medidas preventivas e está seguindo as orientações adequadas.
5. Comunicação interdisciplinar: A equipe de enfermagem deve manter uma comunicação efetiva com outros profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente, como médicos, nutricionistas e farmacêuticos. Isso é importante para garantir uma abordagem abrangente e

coordenada no manejo da hipoglicemia e para compartilhar informações relevantes sobre o paciente.

Em conclusão, a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção, identificação e manejo da hipoglicemia em pacientes com diabetes mellitus. Suas ações envolvem o monitoramento regular dos níveis de glicose, a educação do paciente, a administração de tratamento adequado, a avaliação contínua e a comunicação interdisciplinar. Ao desempenhar essas funções de forma eficaz, a equipe de enfermagem pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para a redução das complicações relacionadas à hipoglicemia em pacientes com diabetes.

REFERÊNCIAS

GIRONDI J, VARGAS M, HAMMERSCHMIDT K, SCHOELLER S, OLIVEIRA D. Conhecimento da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus em emergência. **Artigo Original**. Acta Paul Enferm. V. 27(6):520-5. 2014.

CRUZ DS, SILVA KL, SOUZA JT, NÓBREGA MM, REICHERT AP, MARQUES DK, COLLET N. Vivência de adolescentes com diabetes mellitus na perspectiva da ética da alteridade. **Acta Paul Enferm**. V. 31(2):130-6 2018.

JÚNIOR A, CURY G, DIAS J. Estudo da mortalidade materna na Região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**. V. 26:e-1778. 2016.

OLIVEIRA DM, SCHOELLER SD, HAMMERSCHMIDT KS, VARGAS MA, GIRONDI JB. Conhecimento da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus em emergência. **Acta Paul Enferm**. V. 27(6):520-5. 2014

MALTA D, DUNCAN B, SCHMIDT M, MACHADO Í, SILVA A, BERNALI R, PEREIRA C, DAMACENA G, STOPA S, ROSENFELD L, SZWARCOWALD C. Prevalência de diabetes mellitus determinada pela hemoglobina glicada na população adulta brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde. **REV BRAS EPIDEMIOL** V. 22 (SUPPL 2): E190006.2019

MOREIRA R, AMÂNCIO A, H, VASCONCELOS D, NASCIMENTO G. Sintomas depressivos e qualidade de vida em pacientes diabéticos tipo 2 com polineuropatia distal diabética. **Arq Bras Endocrinol Metab**. 2009;53/9

ROQUE K, SILVA A, SANTOS M, MELO E. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPOGLICEMIA E ANÁLISE DE EVENTOS ADVERSOS EM UMA TERAPIA INTENSIVA. **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPOGLICEMIA**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 1-11. 2018

VIEIRA-SANTOS I, SOUZA W, CARVALHO E, MEDEIROS M, NÓBREGA M, LIMA P. Prevalência de pé diabético e fatores associados nas unidades de saúde da família da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, em 2005. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(12):2861-2870, dez, 2008.

Bianca B, Melaine R, Maria CP, Lenita Z, Adolpho M, José EP. Cetoacidose diabética em adultos: atualização de uma complicação antiga]. **Arq Bras Endocrinol Metab**. 2007; 51(9):1434-47.